

OS TERREIROS DE JARÊ DE LENÇÓIS-BA

DOSSIÊ RELIGIÕES: SUAS IMAGENS,
PERFORMANCES E RITUAIS

PAULA PFLÜGER ZANARDI

Pesquisadora independente, Lençóis, Bahia, Brasil

As fotografias deste ensaio foram feitas no contexto do projeto de pesquisa Memória das Cantigas do Jarê, realizado com recursos da Lei Aldir Blanc. Com a publicação dos editais da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult), fui procurada pelo presidente da Associação dos Filhos de Santo do Palácio de Ogum e Caboclo Sete Serra para que desenvolvêssemos algum projeto. O município de Lençóis não conseguiu empenhar os recursos da Lei e víamos nos editais estaduais a possibilidade do repasse dos recursos da cultura para as lideranças religiosas do Jarê.

Assim, desenvolvemos um projeto de arquivo digital das cantigas da religião com o objetivo de preservá-las, além de valorizar estas lideranças e seus terreiros. O município que tem sua economia baseada no turismo de aventura sofre desde o início da pandemia com a escassez de recursos, e mesmo as pessoas que não vivem diretamente de serviços de turismo tiveram sua renda afetada. Desta forma, desde 2020, vemos um movimento de migração para as “roças”, pequenas propriedades rurais afastadas do centro urbano de Lençóis, onde a produção do aipim, milho, feijão de corda e galinhas, assim como a pesca no pantanal Marimbus e seus afluentes provêm a base da alimentação. Assim, os terreiros que eram frequentados em momentos de festas ou trabalhos passaram a ser habitados pelas lideranças religiosas e família de santo imediato.

A espiritualidade da cidade sofreu duras perdas. Daso, também conhecido como Pai Gil de Ogum, faleceu durante a realização da pesquisa. Sua casa é uma das mais ativas e atualmente a que tem mais filhos de

santo iniciados. A partida de Daso se fez sentir por toda a cidade. Um pai de santo me confessou que “com ele se vão fundamentos que ninguém mais domina”. Também foram levados pela pandemia Milton, conhecido como Cachacinha e filho de santo de Pai Gil de Ogum e Alfredo Alcântara, membro da igreja e um dos responsáveis pela organização da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos¹.

Nove lideranças foram entrevistadas e fotografadas em seus terreiros, entre fevereiro e março de 2021. O arquivo digital conta com mais de quatrocentas cantigas em áudio, a transcrição das mesmas, biografias das lideranças, fotografias e uma breve história do Jarê. Durante a realização da entrevista privilegiamos fotografar as lideranças e de detalhes de seus terreiros e pejis. Estes elementos foram cuidadosamente selecionados para compor a colagem de abertura do site².

Para este ensaio, escolheram-se as fotos que enaltecem as lideranças de Lençóis, que revelam os cuidados e dedicação nos enfeites de cada um dos Pejis. Estas fotos trazem, ainda, elementos da estética típica do Jarê, com suas cores e indumentárias típicas dessa religião.

1. O catolicismo popular e o Jarê não se opõem. Daso era devoto de Senhor dos Passos e cumpria suas obrigações durante a Festa: carregava o andor do padroeiro dos garimpeiros e participava da lavagem das escadarias. Lideranças do Jarê que ocuparam lugar de destaque na festa de Senhor dos Passos foram Pedro de Laura e Zé da Bastiana. Carivado, também pai de santo, peregrina de Andaraí para Lençóis com seu grupo de reisado prestar suas homenagens. Atualmente o pai de santo Damaré acompanha a procissão com a indumentária do Jarê.

2. www.cantigasdojare.com.br



FOTO 1
Ensaio dedicado à memória de Pai Gil de Ogum, liderança religiosa do jarê e curador, falecido neste ano em decorrência da pandemia de Covid-19.



FOTO 2
Peji de Pai Gil de
Ogum



FOTO 3
quarto destinado
a receber filhos de
santo em processo
de iniciação ou
aqueles que
buscam o terreiro
para curar as mais



FOTO 4
Pai Gil de Ogum mostra sua mesa de jogo, é no processo divinatório e por meio dos caboclos guias que se revela a natureza e a causa da doença.



FOTO 5
Mesa de jogo



FOTO 6
Guias. Pai Gil teve muitos conhecimentos transmitidos de seus antepassados: de um lado da família sua avó era indígena e seu avô rezava animais. O seu outro avô era o curandeiro Justo Canela. Assim, quando a mãe de Pai Gil se torna evangélica e se desfaz das imagens e atabaques na beira do rio, Gil as recupera e passa a cuidá-las no quintal de casa, continuando os festejos de Cosme e Damião e até rezando algumas pessoas.



FOTO 7
Gildásio Batista de Oliveira é conhecido na cidade por Daso, mas no jarê é chamado de Pai Gil.



FOTO 8

Daso é também devoto do Senhor dos Passos e por 34 anos carregou o andor durante a festa do padroeiro dos garimpeiros de Lençóis. Sua mãe fez uma promessa ao Senhor dos Passos para que ele sobrevivesse à febre tifoide. Soma-se à promessa da mãe a sua própria promessa: quando foi graduado para ser Pai de Santo, Daso pediu ao Senhor dos Passos para conseguir fazer o próprio terreiro. Desde então lavava as escadarias junto com as baianas na abertura da novena.

PALAVRAS-CHAVE

Religiões
afro-brasileiras;
Jarê; Chapada
Diamantina; Lei Aldir
Blanc; cantigas.

KEYWORDS

Afro-brazilian
religion; Jarê;
Chapada
Diamantina; Law
Aldir Blanc; Ditty.

RESUMO

Ensaio fotográfico realizado no contexto do projeto “Memória das Cantigas do Jarê”, site elaborado entre janeiro e abril de 2021. As fotografias apresentam as principais lideranças religiosas do Jarê de Lençóis e seus Pejís.

ABSTRACT

This photographic essay was carried out in the context of the project “Memória das Cantigas do Jarê”, a website created between January and April 2021. The photographs present the main religious leaders of Jarê from Lençóis, Bahia, and their Pejís.

PAULA PFLÜGER ZANARDI é graduada em Ciências Sociais (UFSC) e mestra em Preservação do Patrimônio Cultural (IPHAN/PEP). É consultora para Políticas Públicas em preservação do Patrimônio Imaterial, produtora cultural e realizadora de documentários etnográficos. Atualmente é assessora técnica da Cáritas/MG para os Atingidos e Atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana/MG e também compõe a equipe de pesquisa para o registro da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis-BA como patrimônio imaterial brasileiro. E-mail: paula.zanardi@gmail.com

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Recebido: 15/05/2021

Aprovado: 14/09/2021